



1º de Maio vivo!



1º de Maio, dia de luta. Mais que celebrar conquistas históricas dos trabalhadores, uma data para lutar pelos seus direitos. Se hoje este dia é celebrado, foi porque em 1º de maio de 1886, ocorreu uma greve geral, em Chicago, principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época.

Milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias.

Naquele dia, manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi dura: prisões, feridos e mortos nos confrontos entre os operários e a polícia. Esse acontecimento entrou para a história como o Massacre de Chicago.

Em memória ao significado desse dia na luta dos trabalhadores pelos seus direitos, servindo de exemplo para o mundo todo, o dia 1º de Maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalho.

A transformação do 1º de Maio no Brasil

No Brasil, o dia 1º de Maio foi decretado feriado nacional pelo presidente Arthur Bernardes, em 1924.

Até o início da Era Vargas, em 1930, o 1º de Maio era considerado um dia de protestos operários, marcado por greves e manifestações. Mas a propaganda trabalhista de Getúlio Vargas deu a essa data o caráter festivo que hoje apresenta, com desfiles e festas populares. O até então Dia do Trabalho foi transformado em Dia do Trabalhador, sendo que as principais medidas de benefício ao trabalhador passaram a ser anunciadas nessa data.

Mantenha viva a memória de luta

Se hoje a jornada diária de 8 horas é uma realidade para grande parte dos trabalhadores, foi graças às reivindicações operárias do passado, e porque há 127 anos trabalhadores deram a vida por esta causa.

Ainda temos muitas bandeiras de luta a serem levantadas. Não por acaso a Marcha Nacional

realizada no dia 24 de abril de 2013, levou cerca de 20 mil trabalhadores a Brasília, para defender direitos sociais e trabalhistas, e denunciar a política econômica do governo federal.

A Marcha Nacional defendeu a anulação da reforma da previdência de 2003; o fim do fator previdenciário sem a aplicação da fórmula 85/95; contra o Acordo Coletivo Especial que pretende flexibilizar os direitos trabalhistas; redução da jornada de trabalho, sem redução salarial.

A necessidade de lutar pelos nossos direitos e discutir o modelo de desenvolvimento que nos é imposto e o modelo que realmente queremos, também nos trouxeram para participar da 23ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras, com o tema "Juventude, trabalho e água: vítimas do capitalismo".

Além da pauta coletiva dos trabalhadores, especificamente os servidores técnico-administrativos das IFE's ainda lutam pelo fim da terceirização nas universidades federais; contra a quebra da paridade entre ativos e aposentados; pela revisão dos cargos extintos e racionalização de cargos; abertura de concursos públicos; pelo reenquadramento dos aposentados; aprimoramento da carreira e efetividade dos Grupos de Trabalho de negociação com o governo; contra o Projeto de Lei Complementar 92/07 que cria fundações públicas de direito privado para atuar em diversas áreas sociais.

Como se pode ver, ainda temos muito por fazer. E nada mais propício para este 1º de Maio do que refletir sobre isso. Comemorações são bem vindas, desde que deem espaço à reflexão.

Fontes pesquisadas: www.culturabrasil.pro.br/diadotrabalho.htm
www.brasilecola.com/datas-comemorativas/dia-do-trabalho.htm
www.brasil.gov.br/sobre/economia/trabalho-carreira
www.brasildefato.com.br/node/746

ASV
Associação dos Servidores
Administrativos da UFV

